

VULNERABILIDADE AMBIENTAL PARA PLANEJAMENTO DE USO DAS TERRAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, RJ.

Aluísio Granato de ANDRADE¹, José Francisco LUMBRERAS¹, Sebastião Barreiros CALDERANO¹, Sílvio Barge BHERING¹, Ricardo Pacheco NAPOLEÃO¹, Francesco PALMIERI¹. 1. Embrapa Solos, Rua Jardim Botânico, 1024, Rio de Janeiro, 22460-000. E-mail: aluísio@cnps.embrapa.br.

A avaliação da vulnerabilidade das terras do município do Rio de Janeiro pode trazer grande contribuição para um planejamento adequado de uso e ocupação do solo. Neste estudo, o termo vulnerabilidade das terras está relacionado à fragilidade das terras para fins de exploração agropecuária, passagem de rodovias, ferrovias e obras enterradas, definição de locais para aterros sanitários e cemitérios, identificação de áreas de risco de contaminação do lençol freático, de risco de acidentes geotécnicos, de importância ecológica e/ou recreativa, ocupação urbana e industrial, entre outros usos. A partir de informações contidas na atualização do levantamento de solos do município, realizado por Embrapa (1980), parte inicial do Projeto: “Mapeamento pedológico e interpretações úteis ao planejamento ambiental do município do Rio de Janeiro” (Contrato Embrapa Solos/Secretaria Municipal do Meio Ambiente do Rio de Janeiro – SMAC), avaliou-se a vulnerabilidade das terras, considerando-se principalmente as características do solo, para as terras altas e baixas contidas no município. Terras altas são unidades morfológicas que apresentam formas denudacionais, ou seja, estão suscetíveis a processos de perda, principalmente por erosão. Terras baixas são unidades morfológicas que possuem formas agradacionais, isto é, que estão sujeitas a processos de acumulação (Ross, 1996). Para as terras altas os seguintes fatores foram considerados: espessura do solum, transição entre horizontes (gradiente textural), argilas expansivas, relevo, rochosidade pedregosidade e vegetação original e para as terras baixas selecionou-se os seguintes fatores: argilas expansivas, textura arenosa ao longo do perfil, camadas orgânicas, camadas adensadas em subsuperfície, salinidade e tiomorfismo, risco de inundação, profundidade sazonal do lençol freático e vegetação original. Foi feita uma reclassificação do mapa de solos utilizando-se simbologia própria. Excluindo-se a área edificada do município, as terras altas ocupam 36.848ha

(30,1% da área total) e as terras baixas 24.465ha (19,9% da área total). Na avaliação da vulnerabilidade das terras altas foram considerados aspectos relacionados a suscetibilidade à erosão, e comportam áreas com mais de 3% de declividade; enquanto que nas terras baixas foram considerados aspectos relacionados à sua condição de drenagem, e comportam áreas com menos de 3% de declividade. As áreas de maior vulnerabilidade das terras altas (classes de vulnerabilidade muito alta e extremamente alta), situam-se nos Maciços da Tijuca, Pedra Branca e Gericinó e em alguns morros e serras isoladas. Comportam Latossolo Amarelo, Podzólico Vermelho-Amarelo e Brunizém Avermelhado, muitas vezes pouco espessos e com presença de afloramentos de rocha na superfície do solo, em áreas de declive predominantemente entre 45 e 75%. Os locais de menor vulnerabilidade das terras altas (classe de vulnerabilidade baixa e moderada), são pequenas áreas de colinas e morros baixos com altitudes relativas inferiores a 150m, distribuídas por todo o município. Comportam Latossolo Amarelo e Podzólico Vermelho-Amarelo, sob relevo suave ondulado, com declives de 3 a 8%. As terras baixas de menor vulnerabilidade (classe de vulnerabilidade moderada) estão localizadas nas partes mais altas das baixadas de Sepetiba, Pavuna, Jacarepaguá e Guanabara, correspondendo a áreas de Planossolos e Solos Aluviais. As áreas de maior vulnerabilidade das terras baixas (classes de vulnerabilidade muito alta e extremamente alta) compreendem a áreas próximas das Lagoas de Jacarepaguá, Tijuca, Camorim e Marapendi; as partes mais baixas das baixadas de Sepetiba e Jacarepaguá; a faixa litorânea da restinga de Marambaia e os Manguezais. Correspondem à maior parte das áreas de restinga (com solos das classes de Pozol Hidromórfico e Areia Quartzosa Marinha), aos sítios de Solos Orgânicos e as áreas de influência marinha, comportando solos salinos, tiomórficos e os manguezais.

Referências bibliográficas

- EMBRAPA SNLCS. Rio de Janeiro, 1980. 389p., (Boletim Técnico, 66).
ROSS, J.L.S. Geomorfologia aplicada aos EIAs-RIMAs. In: Geomorfologia e Meio Ambiente. Guerra, A.J.T.; Cunha, S.B. da. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.